

CICLO DE VIDA FAMILIAR E TRANSFORMAÇÃO DA HABITAÇÃO: APO NA COHAB LINDÓIA

CICLO DE VIDA FAMILIAR Y TRANSFORMACIÓN DE LA HABITACIÓN: POE EN COHAB LINDÓIA

FAMILY LIFE CYCLE AND HOUSING TRANSFORMATION: POE AT COHAB LINDÓIA

BARBOSA, MATHEUS G.

Mestre, Professor Substituto do Curso de Engenharia Civil do IFSul, E-mail: matheusbarbosa.engenharia@gmail.com

JORGE, LIZIANE DE O.

Doutora, Professora efetiva do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFES, E-mail: lizianej@gmail.com

SANTIAGO, GUSTAVO B.

Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, E-mail: gustavobenediti97@gmail.com

MEDVEDOVSKI, NIRCE S.

Doutora, Professora efetiva do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, E-mail: nirce.sul@gmail.com

RESUMO

As Companhias Habitacionais (COHAB) impulsionaram o segmento da habitação popular no Brasil a partir de 1964, sendo parte de uma das políticas públicas mais expressivas do setor, com a materialização de milhares de conjuntos habitacionais de massa voltados para as classes de baixa renda. Exemplos do movimento moderno funcionalista, com unidades tipificadas e compactas, as COHABs acolheram a tradicional família brasileira na sua origem, entretanto, abrigam transformações profundas em sua estrutura física diante das novas demandas da sociedade contemporânea, em especial dos arranjos unipessoais idosos, monoparentais e casais sem filhos. Este trabalho identifica, à luz das modificações dos arranjos familiares, as demandas e as estratégias construtivas empregadas na transformação das unidades residenciais do Conjunto Habitacional Lindóia, localizado no município de Pelotas/RS. Em decorrência de transformações demográficas, sociais e econômicas, emergem novos arranjos familiares e modos de vida que rivalizam com a padronização arquitetônica imposta pelo empreendimento. O trabalho emprega instrumentos de Avaliação Pós-Ocupação (APO) de modo a decifrar, no cerne dos grupos familiares investigados, as alterações construtivas executadas e sua relação com os distintos estágios do ciclo de vida da família. O método empregado envolve coleta da documentação técnica das unidades, levantamento de campo, entrevista semiestruturada, análises gráficas. Cada uma das residências selecionadas para a amostra abriga grupos familiares representativos da sociedade contemporânea brasileira que buscaram, através de instrumentos de flexibilidade e resolutividade construtiva, adequações às demandas contínuas de modificação do espaço doméstico. O artigo revela, por um lado, o emprego de estratégias espontâneas e usuais de reforma, em maior intensidade, acréscimos construtivos e reformas, que ignoram princípios funcionais, de conforto, normas de acessibilidade, mas por outro, denotam a capacidade tipológica do ambiente construído em abrigar estratégias de flexibilidade e ampliação, que poderiam ser aprimoradas com a assessoria técnica profissional.

PALAVRAS-CHAVE: arranjos familiares; envelhecimento, avaliação pós-ocupação; habitação evolutiva; COHAB.

RESUMEN

Las Compañías Habitacionales (COHAB) impulsaron el segmento de habitación popular en Brasil a partir de 1964, formando parte de una de las políticas públicas más expresivas del sector, con la materialización de millares de conjuntos habitacionales de masa direccionados a las clases de baja renta. Ejemplos del movimiento funcionalista moderno, con unidades tipificadas y compactas, las COHABs acogieron la tradicional familia brasileña en su origen, aunque hayan abrigado profundas transformaciones en su estructura física frente a las nuevas demandas de la sociedad contemporánea, en particular de los hogares unipersonales de anciano, los hogares monoparentales y las parejas sin hijos. Este trabajo identifica, a la luz de las modificaciones de los arreglos familiares, las demandas y las estrategias constructivas empleadas en la transformación de las unidades residenciales del Conjunto Habitacional Lindóia, ubicado en el municipio de Pelotas/RS. A causa de las transformaciones demográficas, sociales y económicas, surgen nuevos arreglos familiares y modos de vida que contraponen los patrones arquitectónicos impuestos por el emprendimiento. El trabajo utiliza instrumentos de Evaluación Post-Ocupacional (POE) de modo a descifrar, en el cerne de los grupos familiares investigados, las alteraciones constructivas ejecutadas y su relación con los distintos periodos del ciclo de la vida familiar. Este método involucra colecta de documentación técnica de las unidades, investigación de campo, entrevista semiestructurada, análisis gráficos. Cada una de las residencias seleccionadas para la muestra abriga grupos familiares representativos de la sociedad brasileña contemporánea que buscaron, por medio de instrumentos de flexibilidad y evolución constructiva, adecuación a las demandas continuas de modificación del espacio doméstico. Además, el artículo revela, por un lado, el uso de estrategias espontáneas y habituales de reforma, en mayor intensidad, ampliaciones y reformas constructivas, que ignoran principios funcionales, de confort, estándares de accesibilidad, pero por otro lado, denotan la capacidad tipológica del ambiente construido de abrigar estrategias de flexibilidad y ampliación, que podrían ser primoradas con orientación técnica profesional.

PALABRAS CLAVES: arreglos familiares; envejecimiento, Evaluación Post-ocupacional (POE); habitación evolutiva; COHAB.



ABSTRACT

Housing companies (COHAB) have boosted popular housing in Brazil from 1964 on and became one of the most expressive public policies in this sector, with thousands of mass housing projects for low-income classes. Exemplary of the modern functionalist movement, with typified and compact units, COHABs have firstly housed Brazilian traditional family, however, they have gone through deep transformations in their physical structure, due to the new demands of contemporary society, in particular elderly single-person arrangements, single-parents and childless couples. From the changes of the family arrangements, the work herein identifies the demands and strategies applied in the transformation of housing units of the Lindóia Housing Complex, located in Pelotas, RS, Brazil. As a result of demographic, social and economic transformations, new family arrangements and ways of living come up and go against the architectural standardization imposed by those companies. This work uses tools such as Post-Occupancy Evaluation (POE) to decipher, at the core of the family groups investigated, the construction modifications carried out and their relationship with different stages of the family life cycle. The method includes the collection of technical documents of the units, field survey, semi-structured interview and graphic analysis. Each of the units selected for our sample houses representative groups of Brazilian contemporary society, that have sought, through instruments of flexibility and constructive evolution, to adequate the continuous demands for modifications of the domestic space. The article also reveals, on the one hand, the use of spontaneous and usual renovation strategies, in greater intensity, constructive additions and renovations, which ignore functional principles, comfort, accessibility norms, but on the other hand, denote the typological capacity of built environment to welcome strategies for flexibility and expansion, which could be improved with professional technical assistance.

KEYWORDS: family arrangements; aging; post-occupancy evaluation; evolutionary housing; COHAB.

Recebido em: 05/10/2021

Aceito em: 12/04/2022

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo investiga as transformações construtivas, efetuadas pelos usuários, nas unidades residenciais do Conjunto Habitacional Lindóia (COHAB Lindóia), localizado no município de Pelotas/RS. O trabalho traz à tona as relações entre as necessidades do perfil familiar residente, as etapas do ciclo de vida familiar, e os motivos que conduzem às reconfigurações construtivas executadas, ao longo da fase de uso da habitação, de modo a responder às demandas e necessidades da família, em cada estágio do curso da vida. O trabalho transita entre os conceitos de participação, flexibilidade, evolutividade e, em especial, demonstra a importância da flexibilidade projetual, apontada por Hamdi (1991) como uma forma de assegurar nas edificações, nos programas ou nas tecnologias utilizadas, uma boa funcionalidade inicial, que possibilite resposta às futuras modificações. À luz de uma abordagem sustentável, saudável, afetiva e identitária, a habitação “deve ser capaz de incorporar as exigências mínimas de uma família ao longo do ciclo de vida, garantindo a satisfação através da transformação do espaço” (JORGE, 2012).

O trabalho adota instrumentos de Avaliação Pós-Ocupação para investigar uma amostra de unidades residenciais da COHAB Lindóia, após quase quatro décadas de execução. O método empregado envolve a recolha da documentação técnica das unidades e do Conjunto, levantamento de campo, medição das unidades na amostra, acervo fotográfico, entrevista com as famílias selecionadas, redesenho das unidades em meio digital, confecção de maquetes eletrônicas e diagramas de análise das transformações construtivas empregadas. O trabalho se apoia em dados demográficos, para elucidar os tipos familiares vigentes e relaciona os modos de vida e as demandas contemporâneas que se refletem nas habitações estudadas. Elucida algumas estratégias da habitação evolutiva, que favorecem a transformação do espaço doméstico e a satisfação dos moradores. Percorre os meandros da COHAB Lindóia, no município de Pelotas, e apresenta, através de uma amostra selecionada, algumas tendências de transformação do espaço residencial, realizadas para a adequação às necessidades do perfil familiar em distintos estágios do ciclo de vida.

2 ARRANJOS FAMILIARES, ENVELHECIMENTO E O SEU REFLEXO NAS MORADIAS

As configurações familiares contemporâneas têm sido transformadas, profundamente, a partir da segunda metade do século XX, à luz de uma cadeia de fenômenos sociais, econômicos, demográficos, culturais e comportamentais, dentre os quais pode-se destacar: a emancipação financeira feminina, junto à conquista de uma posição estável no mercado de trabalho e na sociedade; a erosão dos modelos matrimoniais tradicionais; a redução das taxas de natalidade e fecundidade; gestações tardias; maior autonomia e independência do indivíduo; avanços na legislação jurídica para os casais homoafetivos; aumento da população idosa; expectativa de vida elevada; aumento da escolaridade e inserção tardia no mercado de trabalho; alteração nas relações de casa x trabalho; evolução tecnológica com reflexos no espaço doméstico.

O habitat adquire um papel inédito à luz desses acontecimentos, com interferências imediatas em decorrência das dinâmicas familiares diversificadas e dos momentos distintos que acompanham espontaneamente cada etapa do ciclo familiar, como a mobilidade progressiva de membros do grupo em busca de trabalho ou estudo, partidas e chegadas temporárias ou definitivas, separações, divórcios e uma série de fenômenos que afetam os indivíduos em seu percurso familiar (JORGE, 2012, p.29).

Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio 2015 (IBGE, 2016), observam-se algumas tendências que apontam para a modificação dos arranjos familiares no Brasil: o aumento de pessoas sós (14,6%) - solteiras, divorciadas, viúvas, e grande concentração de idosos do sexo feminino; o incremento de famílias conviventes (20%) - recasamentos, coabitações; o aumento de famílias monoparentais do tipo mulher sem cônjuge com filhos ou com parentes (16,3%); o aumento de casais sem filhos (20%) - por opção ou temporariamente; o enfraquecimento da família tradicional nuclear, de casais com filhos (42,3%); dentre outras configurações.

Alguns arranjos merecem uma reflexão mais contundente, pois sinalizam mudanças drásticas nos modos de vida e na habitação. O caso das famílias monoparentais femininas é emblemático, pois reflete por um lado as conquistas da mulher no mundo do trabalho, maior escolaridade e liberdade, mas, por outro, uma carga de responsabilidade, trabalho e gestão doméstica acentuada. Há um aumento de divórcios, mães solo, ruptura de uniões e acúmulo de afazeres domésticos e cuidados. Segundo os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2015) em 1995 existiam 22,9 % de famílias chefiadas por mulheres, e em 2015 este valor sobe para 40,5%, o que demonstra a relevância da inserção da mulher no mundo do trabalho e no seu papel social. Entretanto, destaca-se o predomínio, no rol de famílias chefiadas por mulheres, de 56,6% de famílias com renda familiar *per capita* até 1 salário mínimo, seguido por 39,9% de famílias com renda familiar *per capita* entre 1 a 3 salários mínimos. O arranjo denominado mulher com filho compreende (em 2015) 16,3% do total de arranjos familiares no país, enquanto o arranjo homem com filho representa apenas 2,2% (IPEA, 2015). Ademais, segundo a Pesquisa Estatísticas do Registro Civil (IBGE, 2019b), em 62% dos divórcios (em 2019), a mulher é a responsável pela guarda dos filhos, enquanto o homem representa apenas 4,08% de responsabilidade pela guarda, e a guarda compartilhada representa 26,79% dos divórcios. A proporção de casamentos entre indivíduos na maior idade (acima de 60 anos) aponta para um percentual baixo de mulheres, com 1,8% do total, enquanto a dos homens sobe para 4,41% do total. Sobre os afazeres domésticos e tarefas de cuidado de pessoas, referente ao ano de 2019, há uma assimetria de dedicação de horas semanais entre homens e mulheres, com 21,4 horas dedicadas pelas mulheres em detrimento de 11 horas para os homens (IBGE, 2019a).

O modelo casal com filhos também passa a diminuir, contribuindo para a redução do tamanho médio das famílias que passam de 6,8 filhos em 1960 (TRAMONTANO, 1998) para 1,72 filhos por mulher, em 2015 (IBGE, 2016). Mudanças na taxa de fecundidade afetarão, também, o número de idosos que, em 2020, já computavam 1,1 bilhões de pessoas acima dos 60 anos, somando 13,5% da população mundial (ALVES, 2020). O Brasil, em acelerado processo de envelhecimento, computava, em 2020, 29,9 milhões de idosos, 14% da população total, e “deve atingir o impressionante percentual de 40,1% em 2100 - um aumento de 8,2 vezes no peso relativo entre 1950 e 2100” (ALVES, 2020). Tal fenômeno é observado mundialmente, já que a população de idosos, segundo a ONU (2020) deverá duplicar até 2050, atingindo 1,5 bilhão. Para esta parcela da população brasileira, são mais comuns os arranjos casal sem filho (35,8%) em relação ao casal com filhos (25,3%). Idosos em arranjos unipessoais correspondem a 15,7%, enquanto a coabitação com parentes de outro grau corresponde 9,9%.

Segundo Figueiredo *et al.* (2011) “o envelhecimento, como processo multidimensional centra-se na interdependência entre as dimensões biológica, psicológica e social”. A dimensão biológica relaciona-se: com a passagem temporal e as mudanças ocorridas causadas pelo envelhecimento do corpo, suas perdas motoras e funcionais; a dimensão psicológica, com a capacidade cognitiva e mental; e a dimensão social com as relações interpessoais, o domínio sociocultural e ambiental (FIGUEIREDO *et al.*, 2011). Por conta do envelhecimento biológico e psicológico, o idoso pode tornar-se dependente de uma rede de apoio, que pode ser uma rede social, constituída por familiares (cônjuge, família alargada), amigos (amigos, confidentes), vizinhos, e redes formais de ajuda (serviços de apoio social, grupos de ajuda mútua, telefone, internet) (MAIA *et al.*, 2016) ou ajuda profissional especializada (médicos, enfermeiros, cuidadores). MAIA *et al.* (2016) aponta que vários estudos sobre as mudanças na rede social demonstraram que, com o avançar da idade, ocorre um decréscimo no tamanho da rede, devido à perda de familiares e amigos, tornando comum a utilização de serviços especializados, que devem ser vistos como último recurso.

De acordo com Pimentel (2005, apud MAIA *et al.*, 2016), a viuvez, a facilidade de movimentação e deslocamento na contemporaneidade, os recursos econômicos e a mulher tornando-se chefe de família e perdendo o papel de dona de casa em tempo integral são alguns dos fatores que alteraram as relações inter-geracionais e o papel da família como apoio integral em relação aos idosos. Essas transições entre as novas gerações familiares e os idosos, juntamente com as mudanças decorrentes do envelhecimento, constituem desafios fundamentais às famílias nesta etapa do seu ciclo (FIGUEIREDO *et al.*, 2011).

Frente ao envelhecimento da população novos conceitos têm sido compartilhados entre várias áreas do conhecimento. Segundo Tomasini (2004) desse a década de 1960 os gerontologistas procuram descrever o

processo do envelhecimento e constroem o termo “Envelhecimento Bem Sucedido”, voltado à prevenção de doenças e incapacidades. Novos conceitos, mais abrangentes, como “Envelhecimento Ativo” são elaborados pela OMS que em 2002 inclui os temas da segurança e da participação na comunidade (OMS, 2005). O tema da importância da habitação e do contexto residencial passa a ser valorizado nas teorias do “aging in place” (envelhecimento no lugar), que preconizam a necessária adaptação do ambiente domiciliar e do entorno urbano imediato à moradia para que seja possível o envelhecimento ativo da população (BATISTONE, 2014). Em 2008 a Organização Mundial da Saúde (OMS) traz o termo “cidades amigas do idoso” e lança o “Guia Global: Cidade Amiga do Idoso”, num amplo projeto de inclusão. O guia é mais amplo do que os aspectos locacionais, trazendo temas como respeito e inclusão social, a participação social e cívica, o apoio comunitário e os serviços de saúde, informação adequada, o transporte, e o acesso aos espaços abertos e edificações, enfatizando que a moradia, bem como os serviços de suporte existentes no bairro, são de extrema importância para a saúde, vida plena e inclusão do idoso na sociedade (OMS, 2008).

A família, considerada à luz de uma perspectiva plural e contemporânea, expressa a necessidade de personalizar e adaptar a casa conforme as suas necessidades e, com isso, o projeto e os espaços devem ser confortáveis e funcionais para diferentes tipos de família, no decorrer do tempo ou em distintos estágios familiares (BRANDÃO, 2006). A casa sem hierarquias e a casa evolutiva são modelos adequados para acompanhar o fenômeno de transformação dos arranjos familiares, com maior flexibilidade, na qual vislumbra acomodar reformas consecutivas e adaptações. Portanto, a casa contemporânea deve abrigar configurações familiares distintas, e precisa considerar a inclusão de espaços de trabalho para atividades produtivas, cômodos autônomos, entradas independentes, cômodos de uso simultâneo, acessibilidade plena, além de adotar sistemas construtivos abertos, mais favoráveis às alterações construtivas (FÁLAGAN, MONTANER e MUXÍ, 2011; JORGE, 2012). Sob o aspecto projetual, a habitação deve incorporar estratégias de Flexibilidade Contínua, definidas por Mesquita (2000), como a adaptação dos espaços da residência em virtude das soluções construtivas, envolvendo desde modificações dos espaços internos, até a expansão dos limites da edificação. Neste rol, destacam-se as seguintes estratégias: agrupamento de áreas úmidas; acréscimo de sobrecarga; ampliação de cômodos ou pavimentos; ambientes multiuso; adaptabilidade.

Para Brandão (2006), as modificações habitacionais são influenciadas pelos seguintes aspectos: funcionais (disposição e tamanho das peças); dimensionais; privacidade visual e sonora; valores estéticos; personalização; alterações no tamanho da família; nível econômico e educacional; aspectos de outra natureza (lazer, transporte). Para o autor (BRANDÃO, 2006) a alternativa mais adequada para responder a esse ciclo de modificações é a concepção de casas a partir do conceito de habitação evolutiva que, segundo Rosso (1980), permite a alteração de usos e ocupações de diversas maneiras, alterando as funções e funcionalidades dos cômodos.

Diante desse fenômeno familiar, a concepção de casas flexíveis e evolutivas, com possibilidades de alteração ao longo do ciclo de vida, seriam oportunas e adequadas à satisfação dos usuários. Entretanto, muitas moradias em massa, advindas do modelo modernista de habitação, privilegiam a construção em série, a prescrição, a alta compartimentação, e a repetição de modelos estéticos anônimos ou sem expressão individual, não sendo considerada em sua concepção as mudanças nos arranjos familiares. Portanto, se faz necessária a investigação dos fenômenos familiares, suas implicações construtivas e evolutivas, de um pequeno estrato, da COHAB Lindóia (habitação modernista), de modo que se consiga identificar a relação dos arranjos familiares, as suas modificações/tendências e a habitação evolutiva, ao longo do tempo de ocupação da moradia.

3 BREVE CARACTERIZAÇÃO DA COHAB LINDÓIA

As diretrizes do modernismo incorporam ideias de construção em série, repetição, padronização e tipificação habitacional. No Brasil, esses preceitos foram estimulados através da execução de Companhias de Habitação Popular (COHABs), e financiado pelo extinto Banco Nacional de Habitação (BNH), que coincide com o período pós-64. O Período do BNH caracteriza-se pela produção de muitas unidades, em pouco tempo, que permitissem aproveitamento máximo de áreas urbanas, amplamente aceitos como modelo por diversos arquitetos (TRAMONTANO, 1998).

Segundo Rubin (2013), a produção do BNH, durante sua vigência, financiou 4,8 milhões de habitações, em torno de 25% das moradias construídas no país entre 1964 e 1986. Estes conjuntos foram financiados pela promoção das Companhias de Habitação Popular e pela incorporação imobiliária. Diversos autores destacam a falta de qualidade dos empreendimentos do BNH, devido à falta de políticas urbanas e à inserção dos conjuntos, em espaços da cidade sem condições de proporcionar uma boa qualidade de vida e acesso aos serviços básicos, afastando a população dos grandes centros e fazendo com que a população

residente nesses locais coordenasse, entre si, condições que suprissem as necessidades existentes (CHIARELLI, 2014).

Na cidade de Pelotas, dentre as produções do BNH destacam-se os três tipos de financiamentos: de “cooperativas locais”; iniciativa privada; e produção da COHAB/RS, objeto de estudo nesta pesquisa, cuja produção foi destinada às camadas de menor poder aquisitivo. A última produção habitacional da COHAB-RS em Pelotas foi a licitação de três Projetos Integrados, cuja toda a concepção e construção ficava a cargo da iniciativa privada, com a COHAB estabelecendo o valor máximo do metro quadrado, bem como definindo a área mínima da unidade. Contudo, foram promovidos nessa modalidade as COHAB Lindóia, COHAB Pestano e COHAB Guabiroba.

A produção das COHABs/RS em Pelotas iniciou-se, por intermédio do Governo Estadual e da Federação, para as faixas de 3 a 5 salários mínimos (sem subsídios), e para os programas para a faixa de 0 a 3 salários mínimos (MEDVEDOSKI, 1998). Segundo Medvedoski (1998), a produção da COHAB-RS, até 1980, materializou um total de 6.000 unidades distribuídas em Pelotas, com tipologia de casas unifamiliares ou geminadas, assentadas em lotes individuais na periferia urbana, refletindo o padrão urbano da década de 1950. Então, com os projetos Integrados foram ofertadas novas tipologias, como fitas de unidades geminadas, sobrepostas e prédios de até 4 pavimentos.

A COHAB Lindóia

A COHAB Lindóia teve a sua construção realizada entre 1980 e 1984, e conta com 1.788 unidades dispostas em um terreno de 25 hectares. Pode-se afirmar que a concepção do conjunto Lindóia se difere dos demais conjuntos habitacionais da época, em razão da influência espacial da arquitetura habitacional uruguaia, interpretada à luz de um modernismo revisitado (Figura 1). A construtora responsável pelo projeto possuía em sua equipe, um arquiteto conhecedor e admirador das experiências de cooperativismo e do Movimento Moderno Uruguaio. Logo, esse projetista, privilegiou um modelo tipológico condominial, com áreas coletivas compartilhadas, baixa densidade, casas em fita, orientação e implantação à luz de critérios de conforto ambiental e unidades de diferentes tipologias.

Figura 1: Unidades residenciais originais.

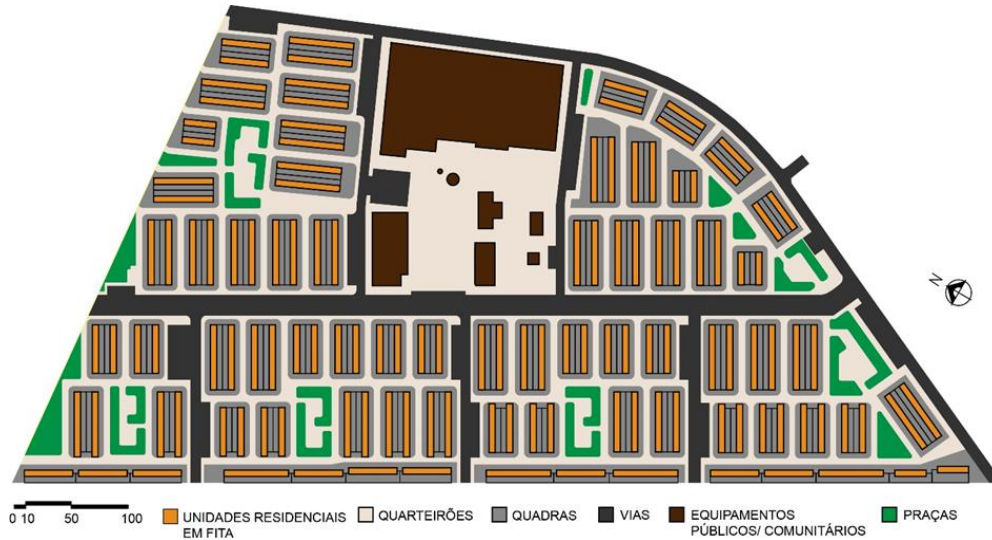


Fonte: Acervo dos Autores, 1998.

O modelo tipológico da COHAB Lindóia consiste em unidades residenciais sobrepostas do tipo “casa em fita”, com acesso às habitações superiores, através de escada exterior e dos acessos às unidades térreas independentes, localizadas lateralmente à escada (MEDVEDOSKI, 1998). As fitas são organizadas em 7 superquadras, com uma praça localizada em cada núcleo e vias internas de acesso pedonal exclusivo. A conectividade ao Conjunto, se dá por uma via central, que distribui os acessos a cada superquadra por intermédio de vias secundárias, com bolsões de estacionamento público em cada núcleo (Figura 2). Além das superquadras residenciais, o Conjunto conta com um Quarteirão Comunitário Central, cujas aspirações

buscavam reunir os principais serviços e equipamentos, como praça, lojas, mercados, Igreja, Associação de bairro e Centro Esportivo. Essa centralidade não se efetivou tal como planejado e hoje conta, somente, com a presença de uma escola de ensino fundamental, um campo de futebol de areia, um centro comunitário e uma igreja, carecendo de vitalidade, pela ausência de atividades comerciais e serviços, além de pouca infraestrutura nos espaços livres.

Figura 2: Implantação da COHAB Lindóia, Pelotas/ RS.

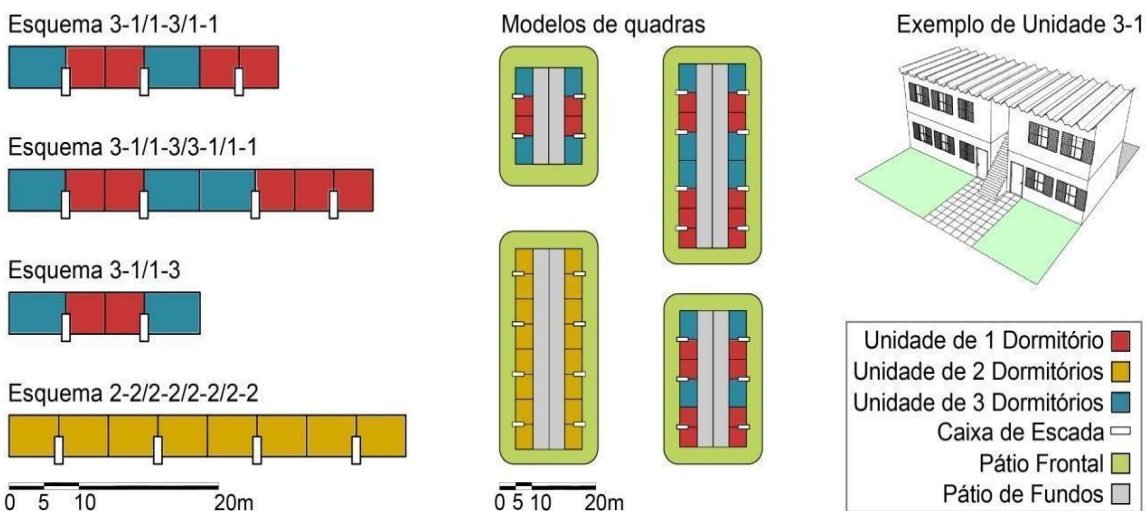


Fonte: Acervo dos Autores, 2017.

A COHAB Lindóia é constituída por 128 fitas de casas sobrepostas, que agrupam de 16 a 32 unidades. As unidades possuem entre 30 a 40 m², com opções de um, dois ou três dormitórios (Figura 3), implantação com recuos frontal e posterior de 5 metros, o que resulta em uma leitura unitária do conjunto e das fachadas alinhadas (MEDVEDOSKI, 1998). Urbanisticamente, dista a 7,3km do Centro da cidade, distância considerada afastada da centralidade municipal, sobretudo, à época de produção (CHIARELLI, 2014).

Figura 3: Esquemas das fitas e Tipologias das Casas.

Esquema das Fitas e Tipologias das Casas



Fonte: Acervo dos Autores, 2018.

Passadas mais de três décadas de ocupação, percebe-se que poucas unidades conservam as características tipológicas originais. Verifica-se uma forte intervenção da população residente, sobre os

espaços abertos não edificados, ou seja, com o consumo dos recuos frontais de ajardinamento e dos pátios de fundos, bem como por meio de avanços verticais sobre pilares ou novas lajes. Os moradores, ao longo dos anos, modificaram a tipologia original do conjunto, com acréscimos construtivos e apropriações. Dentre as principais modificações tem-se: ampliação de cômodos, muros e gradis, garagens cobertas, varandas, sacadas, personalização de revestimentos e aberturas, inserção de atividades comerciais e outras intervenções. (Figura 4).

Figura 4: Unidades residenciais modificadas.



Fonte: Acervo dos Autores, 2018.

Síntese dos dados censitários da COHAB Lindóia

Através da análise comparativa dos dados censitários com intervalo de 20 anos, entre 1990 e 2010, foi possível avaliar algumas alterações no perfil demográfico e familiar da COHAB Lindóia que exercem influência sobre as transformações construtivas empregadas. O estado da arte do conjunto é apresentado à luz das modificações censitárias mais significativas, com os dados de dois momentos históricos e temporais, o primeiro Censo logo após a ocupação do Conjunto, em 1990, e o último Censo Demográfico disponibilizado oficialmente, em 2010 (IBGE, 2010).

Ao analisar os dados censitários de 1990, Cunha (1995) apontava para a presença, na COHAB Lindóia, de 54,17% de mulheres e de 45,83% de homens; já em 2010 houve um pequeno acréscimo de 2,77% no número de mulheres, passando para o índice de 56,94% e consequentemente ocasionando o decréscimo de homens, passando para 43,06% (IBGE, 2010).

Observou-se também, o aumento, ao longo do tempo, da proporção de idosos residentes no Conjunto. Medvedovski (1998) relata, através da análise do censo de 1990, os seguintes percentuais de grupos etários principais: 38,24% de pessoas com até 20 anos de idade, 56,75% de pessoas com idade entre 20 e 60 anos, e apenas 4,91% de idosos acima dos 60 anos. O último Censo (IBGE, 2010) revela as modificações da distribuição etária do Conjunto, com atenção aos seguintes fenômenos: a diminuição do índice de moradores entre 0 e 20 anos (25,13%); a estabilidade na faixa entre 20 a 60 anos (59,77%), quantidade similar à revelada por Cunha (1995); e o acréscimo substancial de moradores com idade superior a 60 anos, com a participação de 15,09%. A faixa etária predominante no Conjunto, também foi modificada, o índice do último Censo (IBGE, 2010), aponta a predominância de moradores na faixa etária de 50 a 54 anos; já a faixa predominante indicada por Medvedovski (1998), na primeira avaliação do Censo (1990), era de 30 a 40 anos.

Os arranjos familiares presentes na COHAB Lindóia demonstram o enfraquecimento da família nuclear, com 30,42% de domicílios na categoria casais com filhos; a alta presença de pessoas só, o equivalente a 23,32% dos domicílios; a ascensão dos casais sem filhos, o equivalente a 19,79%; além da presença de 8,8% de arranjos plurais (como mãe, pai, genros, netos, sogros, avós, dentre outros) (IBGE, 2010). Até a década de 1990, havia uma participação inexpressiva de mulheres chefes de família (17,63%) e a predominância do arranjo nuclear tradicional (chefia masculina, cônjuge e filhos), e apenas 6,74% dos moradores não se enquadravam nessa classificação (MEDVEDOSKI, 1998).

O conjunto Lindóia representa cerca 1,24% da população do Município e sua área representa 0,74% do total da área urbana, do distrito-sede Pelotas. Dispõe uma baixa densidade domiciliar, com 2,26 habitantes

por unidade, e uma densidade demográfica de 57,59 habitantes/hectare, diferentemente do índice de 9,38 habitantes/hectare do município de Pelotas (BARBOSA, 2020). Essa condição do Conjunto foi favorecida pela disponibilidade de áreas públicas, coletivas e grandes equipamentos distribuídos no plano geral da COHAB (Figura 2).

Destaca-se, ainda, a diminuição de 19,8% no número de habitantes ao longo de 20 anos. O número de pessoas moradoras da COHAB Lindóia era, em 2019, 5.180 (BARBOSA, 2020) e, em 2010, representava 4.056 pessoas, ou seja, uma diminuição de mais de 1.000 habitantes no período (IBGE, 2010). Portanto, constatou-se que o número de moradores por domicílio diminuiu ao longo dos anos e, conseqüentemente, observou-se que a média de pessoas por residência acompanhou este declínio, passando de 2,89 para 2,26 moradores por domicílio.

A condição domiciliar existente no bairro comprova o predomínio da posse das unidades, com 76% de domicílios próprios e quitados, 12% de domicílios alugados, 9% de domicílios próprios em aquisição e apenas 3% refere-se a domicílios cedidos de outra forma (IBGE, 2010). Esse panorama exerce forte influência nas tendências de reforma e transformação construtiva do bairro, pois a garantia da titularidade e o baixo índice de alugueis são pilares que alavancam as ações de modernização, reforma e personalização da casa própria ao longo do tempo.

A renda domiciliar per capita da COHAB Lindóia aponta para a estratificação predominante de 49% de domicílios com rendimento de até 1 salário mínimo, 39% de domicílios com rendimento entre 1 e 2 salários mínimos, 11% de domicílios com rendimento entre 2 e 5 salários mínimos e apenas 1% de domicílios com rendimento superior a 5 salários mínimos (IBGE, 2010). Esse dado socioeconômico influencia diretamente nas modificações arquitetônicas, visto que a renda apresenta-se dentre as principais condicionantes para a efetivação das expansões arquitetônicas, bem como, muitas vezes, está atrelada aos meios empregados para as alterações do espaço habitacional.

Percebe-se, portanto, a tendência de alteração nos perfis familiares do bairro, com o fortalecimento de arranjos plurais, em contraposição aos perfis tradicionais, além da consonância com os fenômenos sociais contemporâneos, como a redução de membros na família, a autonomia e a liderança feminina, o envelhecimento acelerado e a erosão da família nuclear. Esses dados são determinantes para a compreensão do fenômeno de transformação das unidades residenciais, uma vez que o ciclo de reformas se relaciona às necessidades do ciclo familiar, cerne desta pesquisa.

3 MÉTODO

Esta pesquisa possui natureza qualitativa com investigação da configuração social e familiar dos habitantes, centrando-se na análise das relações entre as modificações do arranjo familiar ao longo das fases de uso e as reformas executadas, desde o momento de ingresso no domicílio. Esse estudo teve início como projeto unificado (projeto de extensão atrelada à pesquisa) no âmbito da graduação e, posteriormente, a partir dos seus desdobramentos o estudo teve continuidade no nível de Pós-graduação (mestrado acadêmico)¹.

O presente artigo emprega procedimentos de Avaliação Pós-Ocupação e define-se como estudo de caso, cujo conhecimento produzido tem por objetivo o avanço na produção de espaços satisfatórios aos usuários. A Avaliação Pós-Ocupação (APO), para Ono *et al.* (2018), consiste em uma abordagem multimétodos para analisar o ambiente construído, na qual utiliza fontes multidisciplinares e trabalha principalmente com o comportamento humano, suas implicações e suas relações. Villa, Saramago e Garcia (2015) abordam que a metodologia da APO dispõe de métodos e técnicas que obtém respostas sobre o comportamento humano, cotidiano, percepção, cognição, sentimentos, emoções e potencialidades. Para Villa e Ornstein (2013), a APO apresenta e defende o conceito de que melhores resultados podem ser obtidos com o uso combinado de procedimentos metodológicos, que compreendem múltiplas etapas de projeto, ou seja, desde a concepção projetual até a fase de ocupação da habitação e retroalimentados ao longo do tempo. Em decorrência disso, esse estudo utiliza diferentes procedimentos metodológicos, apoiado na metodologia da APO, visando à riqueza de informações, advindas da extração de dados de múltiplas fontes.

Por intermédio da metodologia de APO, o trabalho desenvolve-se a partir de pesquisas bibliográficas, documentais e de coleta de informações. A amostra selecionada para este artigo é constituída por quatro famílias distintas, que refletem tendências demográficas e modos de vida das famílias contemporâneas em ascensão e cujas unidades residenciais passaram por transformações construtivas. A amostra escolhida para esse artigo, selecionada do total de dez unidades que compõem a totalidade da pesquisa, priorizou perfis familiares que despontam no século XXI, em especial arranjos unipessoais idosos e casais sem filhos. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, o padrão de repetição das soluções construtivas e dos acréscimos executados nas unidades foi o alerta para concluir esta etapa e proceder a análise dos dados.

As visitas foram empregadas ao longo dos anos de 2017 e 2018, com participação de pesquisadores e bolsistas de núcleo de pesquisa universitária e os produtos e as análises foram gerados posteriormente.

Para atingir ao objetivo proposto, foram empregados os seguintes procedimentos (Figura 5):

- Levantamento de arquivo: documentação técnica e histórico do projeto original (projeto arquitetônico e complementares) da COHAB Lindóia (Escala do conjunto, infraestrutura urbana e unidades);
- Levantamento de campo: Identificação das características urbanísticas do conjunto (morfologia, tipologia, sistema de espaços livres, infraestrutura urbana, mobilidade) e, posteriormente, das unidades residenciais da amostra - registro fotográfico dos espaços externos e internos das unidades e confecção de croquis.
- Observações: Observação comportamental e avaliação visual do conjunto e das unidades, para identificação da evolução da habitação, considerando aspectos funcionais e construtivos.
- Medições das unidades residenciais da amostra: O levantamento físico possibilitou a confecção dos projetos arquitetônicos de reforma (com a documentação técnica para regularização, em arquivo digital entregue aos moradores ao final da pesquisa) e análise das modificações. Estas medições foram realizadas por dois a três pesquisadores no local, com o levantamento e croqui da planta e elevações esquemáticas das unidades, medições construtivas da arquitetura, do lote e do mobiliário, com auxílio de trena.
- Entrevistas: Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, com opções de múltipla-escolha e com perguntas abertas ao usuário. Esta entrevista possibilitou uma abordagem mais aprofundada das motivações para as modificações das unidades, ao longo das fases de uso e da sua relação com as demandas das famílias, e alterações do arranjo familiar; foram identificadas, ainda, as condições socioeconômicas das famílias, a presença de patologias construtivas, o grau de satisfação com a casa e os acordos com os vizinhos para a implementação das reformas, uma vez, que incidem sobre a relação pavimento superior e inferior. As entrevistas foram registradas, por intermédio de uma ficha de cadastro, junto à autorização para a realização da pesquisa e o termo de consentimento e livre esclarecimento.
- Documentação gráfica digital: Confecção da planta-baixa com as reformas das unidades visitadas em meio digital e elaboração da maquete eletrônica dos edifícios, com ênfase para os elementos tridimensionais que despontam em relação ao projeto original, para ilustrar a evolução da casa. Após, procedeu-se a etapa de diagramação gráfica das casas, com destaque para as alterações, e evolução do perfil familiar, demonstrada de forma iconográfica, ao longo dos anos de moradia no domicílio. A correspondência perfil familiar x momento de reforma fica mais explícita, a partir da narrativa visual diagramática, evidenciando os momentos de cada intervenção e a sua relação com as necessidades da família à época da intervenção.

Figura 5: Etapas de levantamento, produção gráfica, e caderno entregue ao morador.



Fonte: Acervo dos Autores, 2018.

As limitações do estudo consistem, especialmente, na restrição da pesquisa a fase apresentada nesse artigo e na interrupção da atividade extensionista por fatores inter-relacionados: a dificuldade de criar um corpo interdisciplinar para a implementação da assessoria técnica, as interpretações do Conselho de Arquitetura e Urbanismo acerca da atuação do profissional docente e da necessidade de assumir a responsabilidade técnica, ou da contratação de profissional especializado. Outro aspecto apontado como um limitador é o alcance da pesquisa diante da vastidão do empreendimento, uma vez que os levantamentos demandam deslocamentos constantes para trabalho de campo, autorização dos usuários para a atividade (junto ao comitê de ética em pesquisa), medição, elaboração de repertório gráfico (redesenho, modelagem, diagramação) e adesão constante de discentes ao projeto. Ademais, não há uma estrutura aprimorada, formal de suporte por parte da Universidade para consolidar a prática extensionista enquanto uma ação efetiva e transformadora. Atividades como esta tem, habitualmente, viabilidade a partir de ações restritas aos pesquisadores e extensionistas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, são apresentadas as quatro unidades residenciais selecionadas para ilustrar a amostra, acompanhada da diagramação das casas em cada fase do perfil familiar e dos arranjos familiares, ao longo do ciclo de vida da família. Os nomes apresentados nas narrativas familiares são fictícios, com o objetivo de preservar a identidade dos moradores.

Família 1

A família 1 é constituída por Bruna e seu marido. Bruna é diarista e a renda familiar mensal corresponde a três salários mínimos. A unidade térrea (Figuras 6 e 7), originalmente de um dormitório integrado à sala (com 28,9m²), pertence à família de Bruna há 37 anos, sendo a princípio habitada pelos seus pais e irmã, logo após a construção do empreendimento. Bruna, que herdou a casa do pai, após o falecimento da mãe, já realizou três reformas para maior conforto da família. A fase 1 compreende a presença de Bruna, seu marido, sua irmã e uma filha. Observa-se o acréscimo de um dormitório sobre o pátio de fundos da unidade, para dar maior suporte à função repouso pessoal. Em um próximo estágio (fase 2) o dormitório de fundos é subdividido em dois cômodos, com a acomodação das duas filhas do casal no quarto maior e da irmã de Bruna no quarto menor, enquanto o casal dorme no espaço social da casa. Há apenas 5 anos (fase 3), um novo dormitório foi construído no afastamento frontal da unidade, exclusivamente para o descanso do casal, com restituição do espaço social da unidade, além da criação de uma churrasqueira para lazer e socialização da família. Após as reformas, a irmã e as duas filhas de Bruna saem de casa, com ociosidade da parte acrescida nos fundos da casa, hoje em uso sazonal pelas filhas e por uma neta.

Uma análise da funcionalidade da casa denuncia conflitos de fluxo e privacidade nos cômodos acrescidos na porção posterior: o acesso do quarto das filhas se dá por outro dormitório e o único acesso ocorre através da cozinha. Desse modo, misturam-se os fluxos de área íntima e serviço. A iluminação e a ventilação da cozinha são afetadas pelo acréscimo dos cômodos ao fundo, enquanto a sala mantém uma das esquadrias originais com menores prejuízos ao conforto ambiental. Ao longo do processo de ampliação da unidade, foram efetivados acordos com o morador do pavimento superior, com destaque para o compartilhamento dos custos da parte estrutural (como o caso do dormitório da fase 1) de modo que o vizinho também se favorece da nova laje de piso para ampliar a sua unidade. No caso do novo dormitório de casal (fase 3), com o desinteresse do morador de cima em nova reforma, a ampliação foi executada com a cobertura em telha de fibrocimento, o que impossibilita o crescimento posteriormente pelo vizinho.

Figura 6: Fotos da fachada, quarto da frente e cozinha com acesso aos dormitórios do fundo.



Fonte: Acervo dos Autores, 2018.

Figura 7: Esquemas das fases de evolução da casa e perfil familiar da Família 1.



Fonte: Acervo dos Autores, 2018.

Bruna está plenamente satisfeita com a sua residência, agora com 59,7 m² e não pretende se mudar do bairro. Por esse motivo, promove melhorias consecutivas na unidade, como pintura, substituição de esquadrias e outros reparos. Bruna representava uma típica família nuclear, com esforços para melhorar a funcionalidade da casa para abrigar com maior conforto as duas filhas e, atualmente, reflete a categoria familiar apelidada como “ninho vazio”, com espaços ociosos após a saída das filhas maduras.

Família 2

A família 2 é composta por Roberto, um senhor viúvo de 80 anos que mora só após o falecimento da esposa há 3 anos. Roberto possui três filhos que residiam em sua casa (Figuras 8 e 9) até atingirem a maturidade e constituírem família própria. A renda familiar mensal é de dois salários mínimos, a casa é própria e ele reside no bairro há mais de trinta anos. A tipologia da moradia é apartamento térreo (Figura 8), originalmente com dois dormitórios (área inicial com 33,5 m²). Roberto é o proprietário original da residência e realizou apenas uma modificação na casa, hoje com área total de 61,3m², objetivando acomodar as necessidades da filha mais nova, dedicada aos estudos, além de um novo dormitório e depósito de materiais para si próprio, acompanhado de uma nova lavanderia.

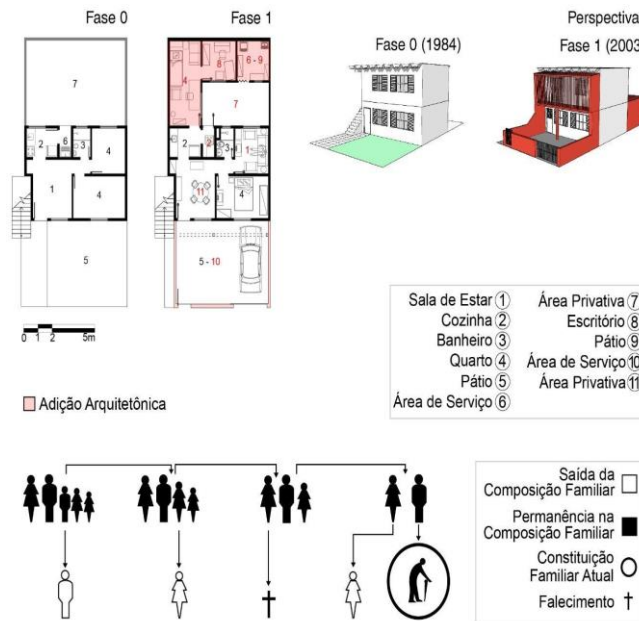
Os cômodos da parte original da casa abrigam sala de jantar, com mesa para quatro pessoas, uma cozinha com fogão reposicionado a partir da supressão da lavanderia original, melhorando a funcionalidade no preparo de refeições, além de dois dormitórios, um com cama de casal e outro com sofás para descanso e sala de televisão. O quarto acrescido é um espaço multifuncional, com cama, escrivaninha e espaços de armazenamento, e a sala de estudos permanece como espaço exclusivo de estudos e trabalho, mesmo após a saída da filha mais nova, aprovada em concurso público docente em outra cidade no mesmo estado. Os dois filhos mais velhos de Roberto se mudaram para outro estado, em decorrência de melhores oportunidades de trabalho, fixando residência e constituindo família. Seu Roberto, que representa um exemplar de família unipessoal de terceira idade, é comunicativo e satisfeito com a sua residência, mantém uma rede de proteção e convívio na vizinhança e recebe os filhos e netos nas férias. O morador planeja executar uma cobertura para proteger o seu veículo, estacionado no afastamento frontal, que usa em casos excepcionais.

Figura 8: Fotos da fachada, pátio interno e cômodo multifuncional.



Fonte: Acervo dos Autores, 2018.

Figura 9: Esquemas das fases de evolução da casa e perfil familiar da Família 2.



Fonte: Acervo dos Autores, 2018.

A unidade, após as expansões executadas, transformou-se em uma casa com pátio, elemento dimensionado para permitir a iluminação e a ventilação dos novos cômodos acrescidos. O pátio funciona ainda como um espaço de circulação para o cômodo “lavanderia e depósito” e possui objetos de valor afetivo do morador, organizados em prateleiras. Os acessos ao cômodo multifuncional e ao quarto de estudos ocorre pela cozinha, com a mistura de fluxos indesejados e vínculo entre os cômodos (vínculo programado pelo morador, para atender à filha). A porção frontal da unidade se manteve quase intacta, com a disposição de um pilar, para sustentação da varanda do morador de cima, com anuência de Roberto que relata o benefício de maior proteção das esquadrias, através da projeção avarandada, sem prejuízos à iluminação e com estética favorável da casa. A manutenção do muro baixo é uma exigência do morador, que se sente acolhido pelas boas relações de vizinhança e amizade de longa data.

Família 3

A família 3 é constituída por João e sua esposa Clara. O casal não possui filhos, dispõe de uma renda familiar mensal em torno de 3 a 5 salários mínimos. Clara é formada em enfermagem e exerce a profissão em tempo integral, e João é microempreendedor. O casal reside na unidade há nove anos, com a propriedade da unidade. A tipologia é originalmente apartamento térreo de um dormitório integrado à sala, com área de 29,6m² e dispõe de implantação em esquina.

João não é o proprietário original da residência e o antigo proprietário realizou a primeira modificação na casa (fase 1) para abrigar uma vaga de garagem coberta adjacente à unidade; ampliar a cozinha, com

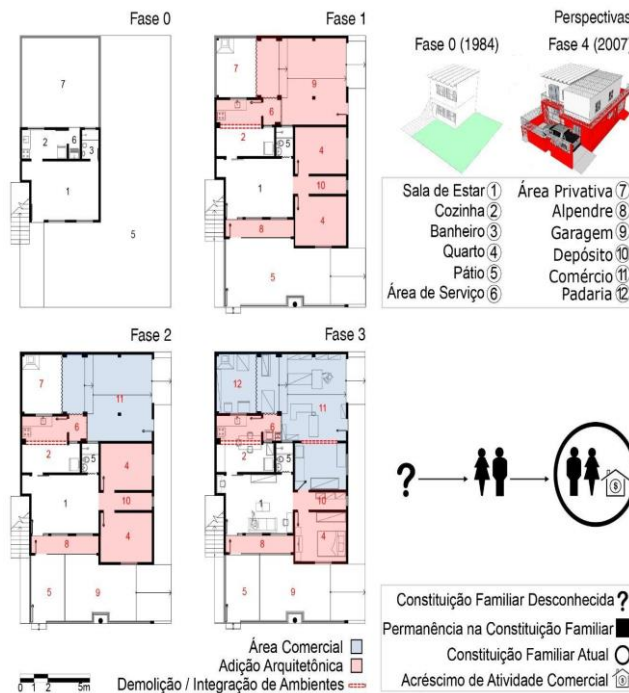
espaço adequado para preparo e consumo de refeições; espaço para armazenamento e dois novos dormitórios. João realizou outras duas modificações mais recentes na unidade, para a acomodação de atividade comercial, em consonância com o uso residencial. João suprimiu o espaço da garagem e montou uma mercearia/padaria em 38,4 m² (fase 2). Logo em seguida (fase 3), ampliou o estabelecimento comercial, por meio da supressão de um dormitório, além de acomodar uma nova vaga de garagem e um alpendre coberto, totalizando, em seu estágio final, 111m² de área construída (Figuras 10 e 11). O casal é um expoente da família que transforma o espaço residencial para abrigar atividades produtivas e reflete o potencial microempreendedor das unidades de esquina, posição morfológica estratégica em virtude de maior visibilidade e disponibilidade de dois afastamentos frontais, conquistados para acréscimo de área útil.

Figura 10: Fotos da fachada, mercearia e sala.



Fonte: Acervo dos Autores, 2018.

Figura 11: Esquemas das fases de evolução da casa e perfil familiar da Família 3.



Fonte: Acervo dos Autores, 2018.

As expansões realizadas foram, progressivamente, consumindo as áreas do afastamento de fundos e de frente, com a supressão total do pátio para acomodar padaria e comércio. Desse modo, há o comprometimento da ventilação da cozinha e do banheiro da unidade, orientados diretamente para a área comercial. Há conexão interna direta entre habitação e comércio, de modo a facilitar o fluxo dos proprietários entre o estabelecimento e a casa. O contexto do trabalho se sobrepõe ao espaço privado. O casal se dedica intensamente ao comércio e a mulher mantém dupla jornada de trabalho uma vez que após o expediente, assume o caixa e contribui na gestão da mercearia.

Família 4

Moradora desde a inauguração do Conjunto, onde foi morar sozinha, Sandra constitui a Família 4. Quando deu à luz a um filho, há 28 anos, Sandra constituía uma família monoparental de mãe e filho. Por conta de sua situação financeira e conjuntura familiar, *mulher solo* à época, Sandra não tinha condições de trabalhar e cuidar do filho, portanto, deixava-o com a avó durante a semana e, aos finais de semana, o filho retornava para casa. Quando seu filho completou 11 anos de idade, foi morar permanentemente com Sandra e, ao atingir sua maioridade, saiu de casa, constituiu família e hoje, reside na vizinhança.

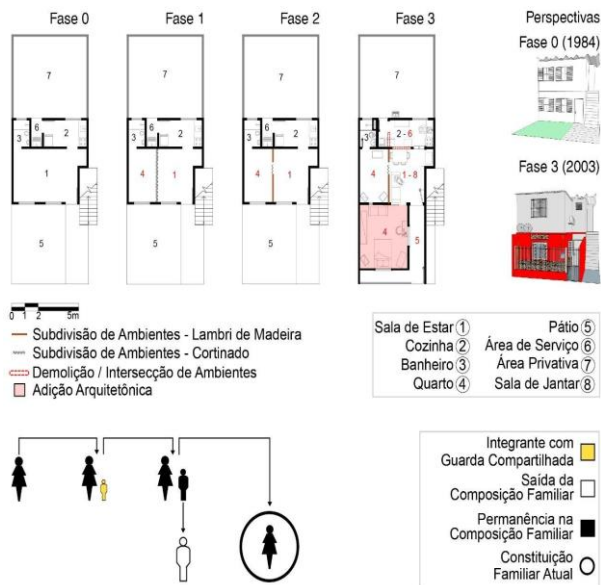
A casa adquirida por Sandra é térrea e dispunha, originalmente, de um dormitório integrado à área social, com área de 28,9m² (Figura 12). Ao nascer do filho, o ambiente social foi dividido com a utilização de um cortinado (Fase 1), para separar o dormitório da área social. Por volta de 20 anos atrás, este cortinado foi substituído por uma partição leve, um lambri de madeira (Fase 2), em marcenaria de boa qualidade, que permanece até hoje. Houve o acréscimo de um amplo dormitório, no afastamento frontal, há 16 anos, construído ao longo de 3 anos de reforma e feito para proporcionar maior comodidade à moradora (Fase 3). Esse novo cômodo possui um estreito afastamento da testada frontal, que permitiu a inclusão de um gradil no alinhamento frontal do lote, para maior segurança e privacidade ao dormitório orientado para a via pública. A cozinha recebeu maior integração com a sala (através de demolição de parte da parede da cozinha original) e sofreu uma pequena modificação através da demolição da divisão com a lavanderia, favorecendo a ventilação, a iluminação e a amplitude visual da casa. Todas as esquadrias e revestimentos de piso da casa, além da cozinha e do banheiro, foram substituídos, pois a moradora considerava-os de baixa qualidade. Hoje, a residência possui um total de 47 m². Sandra, que hoje é uma representante da terceira idade, acabou de se tornar avó, e pretende mobiliar o antigo quarto de seu filho para eventuais visitas do neto. Sandra é uma representante da família unipessoal feminina, no entanto recebe o apoio do filho que reside no próprio bairro.

Figura 12: Fotos da fachada, sala integrada à cozinha e divisória em lambri de madeira.



Fonte: Acervo dos Autores, 2018.

Figura 13: Esquemas das fases de evolução da casa e perfil familiar da Família 4.



Fonte: Acervo dos Autores, 2018.

O acréscimo frontal foi executado em comum acordo com o morador de cima, há harmonia no alinhamento das esquadrias da fachada e os detalhes de revestimento foram escolhidos criteriosamente para conferir identidade à residência. A ventilação da sala acontece indiretamente pela cozinha e pela porta de entrada que permanece aberta em muitas ocasiões, uma vez que o portão de entrada permite proteção adicional no acesso. A integração dos ambientes foi uma iniciativa eficiente para aprimorar a iluminação e a conexão de sala-cozinha, já a adoção de portas de correr em ambos os quartos demonstram o bom aproveitamento do espaço para a ambientação (Figura 13). O quarto menor acabou sem ventilação, cuja iluminação natural e a sua tranquilidade é perturbada pelo acesso do banheiro social.

5 CONCLUSÃO

Cada uma das unidades residenciais analisadas neste trabalho abriga um expoente representativo da família contemporânea brasileira, mostrada à luz de suas modificações e transições que refletem o curso natural da vida. As narrativas apresentaram expoentes da família em diferentes estágios de transformação: casais sem filhos, família monoparental de chefia feminina, pessoas sós em idade avançada, e família nuclear evoluída para o “ninho vazio”. Cada unidade residencial respondeu, ao seu modo, às demandas impostas pelas necessidades familiares em cada estágio, permitindo a manifestação da casa evolutiva.

De maneira geral, a ampliação de dormitórios sobre as áreas de recuo frontal ou de fundos foi a manifestação mais recorrente dentre os casos analisados, seguida pela ampliação e remodelamento das áreas das cozinhas e da área social das unidades. Observou-se, ainda, a importância da inclusão de atividades produtivas em associação ao espaço doméstico, uma vez que a geração de emprego e renda familiar são necessidades urgentes diante do modelo econômico vigente, condição somada à distância do Conjunto Habitacional Lindóia das áreas centrais, tradicionalmente melhor consolidada em comércio e serviços, mostrando uma necessidade do local.

Em todos os casos, percebe-se a manutenção das áreas molhadas e núcleos hidráulicos, que envolvem instalações e, portanto, percebe-se alterações mínimas em posicionamento de bancadas e tanques. Verificou-se a valorização das qualidades estéticas da casa, através da personalização de revestimento e cores. O pátio interno se mostrou como um eficiente recurso para a manutenção das condições mais adequadas de iluminação e ventilação. De maneira geral, acordos foram firmados entre os moradores dos pavimentos superiores para a execução das modificações, compatibilizando interesses comuns. Em todos os casos relatados, não houve participação de profissional especializado para concepção das reformas, sendo de autoria dos próprios moradores.

O trabalho suscita a reflexão sobre o modelo tipológico imposto pelas COHABS que ofereciam, à época, casas padronizadas, de dimensões exíguas, sem diferenciação estética e tampouco previsão de modificações. Ainda, pela falta de normas vigentes acerca de acessibilidade no ano do projeto, não existiam unidades habitacionais com dimensionamento adequado destinadas a PNE. Esse modelo moderno de habitação sofreu muitas modificações ao longo das décadas, demonstrando a capacidade de abrigar estratégias de flexibilidade e ampliação. As condições fundiárias do loteamento, e da implantação da lâmina, dotado de afastamento frontal e fundos de 5 metros cada, acabou favorecendo as ampliações em ambas as direções. Essa miscelânea de acréscimos transformou completamente a paisagem construída do Conjunto, agora um mosaico imprevisível de volumes, cores e superfícies, expressão da identidade própria de cada morador. Essas modificações, no geral, são feitas através da autoconstrução e sem a participação de profissionais regulamentados da área da arquitetura e engenharia civil. A falta desse acompanhamento profissional ocasionou diversos problemas nas adições arquitetônicas, como o surgimento de patologias, o dimensionamento inadequado de ambientes, problemas estruturais e a não adequação à NBR 9050 quando necessário, reforçando a importância da implementação da Lei de Assistência Técnica, destinada a famílias que não possuem recursos para a contratação dos profissionais citados.

A pesquisa induz à reflexão acerca do processo construtivo empregado, das vantagens diante da estrutura convencional enquanto muitos exemplares de habitação social empregavam alvenaria estrutural, entretanto, pode-se afirmar que a adoção de sistemas construtivos flexíveis seriam amplamente eficientes para aprimorar os meios de alteração das unidades e a flexibilidade de uso, resposta às demandas apontadas. Outro apontamento significativo é, a partir da identificação de soluções formais e construtivas de crescimento, a possibilidade de compor um catálogo de opções de plantas conforme as necessidades do usuário, mas com submissão às normas edilícias, princípios de conforto e acessibilidade. Nenhuma unidade investigada, apesar de abrigar moradores da terceira idade, empregou estratégias de valorização da autonomia, segurança e acessibilidade, sendo um alerta para a urgência de incorporá-las nas mudanças futuras diante do público idoso residente, de acordo com os princípios preconizados pelo movimento internacional *Ageing In Place*.

O trabalho, parte de um projeto de pesquisa atrelada à extensão, tinha como premissa uma primeira interlocução com a comunidade, de modo a identificar as estratégias de reforma empregadas e fornecer a documentação técnica dos projetos para auxiliar no processo de regularização futura. Nesse sentido, o trabalho abre-se para desdobramentos posteriores que seriam eficazes na implementação de uma extensão contínua na forma de assessoria técnica profissional, à luz de um processo participativo. Apesar da satisfação comprovada dos moradores, a assessoria técnica especializada de profissionais com formação em arquitetura é uma alternativa eficaz para garantir, por meio da concepção conjunta do projeto, maior conforto ambiental e aprimoramento de fluxos, compatibilidade de usos, funções e demais soluções técnicas.

6 REFERÊNCIAS

- ALVES, J. E. D. *Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo segundo as novas projeções da ONU*. 2020. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/envelhecimento-populacional-no-brasil-e-no-mundo-segundo-as-novas-projecoes-da-onu/>. Acesso em 24 ago. 2021.
- BATISTONI, S. S. T. Gerontologia Ambiental: panorama de suas contribuições para a atuação do gerontólogo. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, pp. 647–657, 2014.
- BARBOSA, M.G. *Infraestrutura de saneamento básico do Conjunto Habitacional Lindóia: análise sob uma perspectiva de sustentabilidade do Sistema Condominial de Esgoto*. Pelotas, 2020. 200 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura)- Universidade Federal de Pelotas: UFPel, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pelotas, 2020.
- BRANDÃO, D. Q. *Habitação social evolutiva: aspectos construtivos, diretrizes para projetos e proposição de arranjos espaciais flexíveis*. Cuiabá: CEFETMT, 2006.
- CHIARELLI, L. M. *Habitação social em Pelotas (1987 – 2010) Influências das políticas públicas na promoção de Conjuntos Habitacionais*. Porto Alegre, 2014. 345 f. Tese (Doutorado em História)- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: PUCRS, Faculdade de filosofia e ciências humanas, Porto Alegre, 2014.
- CUNHA, M.I. B. *Conjuntos habitacionais: uma análise do nível de satisfação de seus usuários*. Pelotas, 1995. Dissertação (Mestrado) Curso de Economia Doméstica. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 1995.
- FALAGÁN, D.H; MONTANER, J.M; MUXI, Z. *Herramientas para habitar el presente*. La vivienda del siglo XXI. Barcelona: Actar D, 2011.
- FIGUEIREDO, M.H.J.S.; MARTINS, M.M.F.P.S.; SILVA, L.W.S.; OLIVEIRA, P.C.M. Ciclo vital da família e envelhecimento: contextos e desafios. *Revista Temática Kairós Gerontologia*. São Paulo, v.14, n.3, p. 11-22, jun. 2011.
- HAMDI, N. *Housing without houses. Participation, flexibility, enablement*. New York, London: Van Nostrand Reinhold, 1991.
- INEP. *Censo da educação superior 2017*. Divulgação dos principais resultados. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Diretoria de Estatísticas Educacionais, 2018. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>. Acesso em abril de 2019.
- IBGE. *CENSO 2010*. Resultados da Sinopse por Setores Censitários. IBGE, 2010. Disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Acesso em abril de 2018.
- IBGE. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016*. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.
- IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 5ª visita*. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Acesso em ago. 2021.
- IBGE. *Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílios Contínua*. IBGE, 2019a. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadct/tabelas>. Acesso em 9 de junho de 2020.
- IBGE. *Pesquisa Estatísticas do Registro Civil 2019*. IBGE, 2019b. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/registro-civil/quadros/brasil/2019>. Acesso em 9 de junho de 2020.
- IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais: uma análise de vida da população brasileira*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso em 26 de julho de 2021.
- IPEA. *Retrato das desigualdades de gênero e raça*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. BRASIL, 2015. Disponível em https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_chefia_familia.html. Acesso em julho de 2021.
- JORGE, L. O. *Estratégias de flexibilidade na arquitetura residencial multifamiliar*. 2012. Tese (Doutorado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/T.16.2012.tde-15062012-162419. Acesso em: 2022-03-12.

- MAIA, C. M. L.; CASTRO, F. V.; FONSECA, A. M. G; FERNÁNDEZ, I. R. Redes de Apoio Social e de Suporte Social e Envelhecimento Ativo. *Revista INFAD de Psicologia*. Badajoz, v.1, n.1, p. 293-304, 2016.
- MEDVEDOVSKI, N.F. *A vida sem condomínio: configuração e serviços públicos urbanos em conjuntos habitacionais de interesse social*. 1998. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas)- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1998.
- MESQUITA, M. J. M. *Processos Construtivos Flexíveis: Racionalização do Produto quanto à sua produção*. São Carlos, 2000. 283 f. (Dissertação de Mestrado). Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2000.
- ONO, R. et al. *Avaliação Pós-Ocupação: da teoria à prática*. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.
- ONU. População na terceira idade deverá duplicar até 2050 ultrapassando 1,5 bilhão, 2020. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2020/10/1728162>. Acesso em mar. 2022.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Guia Global: Cidade Amiga do Idoso*. Suíça, 2008
- ROSSO, T. *Racionalização da construção*. São Paulo: USP/FAU, 1980.
- RUBIN, G. R. Movimento Moderno e habitação social no Brasil. *Geografia Ensino & Pesquisa*, vol. 17, n. 2, pp. 57-71, 2013. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/10772/pdf>. Acesso em abril de 2019.
- TOMASINI, S. L.V. Envelhecimento e Planejamento do Ambiente Construído: em busca de um enfoque interdisciplinar. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 2004.
- TRAMONTANO, M. *Novos modos de vida, novos espaços de morar*. Paris, São Paulo, Tokyo. Uma reflexão sobre a habitação contemporânea. São Paulo. Tese (doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- VILLA, S; ORNSTEIN, S. *Qualidade ambiental na habitação: avaliação pós-ocupação*. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
- VILLA, S; SARAMAGO, R; GARCIA, L.C. *Avaliação Pós-ocupação no Programa Minha Casa Minha Vida. Uma experiência metodológica*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2015.

NOTAS

¹ Na primeira fase, cada família assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em 2019 a pesquisa, que foi contínua ao levantamento de campo, sobre o tema das transformações, foi submetida e aprovada na Plataforma Brasil sob CAEE: 24343519.2.0000.5317, pela instituição proponente: Universidade Federal de Pelotas, cujo número do Parecer é: 3.762.945

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).